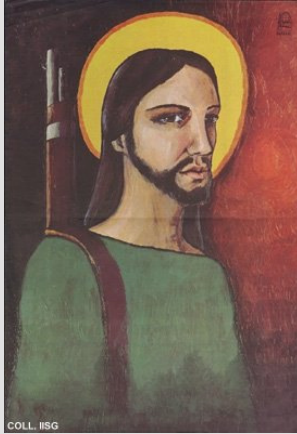


1969

**Da chegada do homem à lua ao festival de Woodstock
Marxismos imaginários e sociedade imperfeita**



Olof Palme assume a chefia do governo sueco
Retirada de de Gaulle e ascensão de Pompidou
Chegada do homem à lua
Eleição de Pompidou
Willy Brandt, chanceler alemão
Grécia é expulsa do Conselho da Europa
Manifestações contra a guerra nos USA
Nixon toma posse
Arafat chefe da OLP
Golda Meir chefe do governo de Israel
Kadhafi toma o poder na Líbia
Conflitos sino-soviéticos na ilha de Damanski, no
Ussuri
Da crise de Coimbra às eleições marcelistas
Remodelações em 19 e 28 de Agosto

No plano das ideias, no ano em que desaparecem Theodor Adorno e António Sérgio, eis que Raymond Aron, na ressaca do *Mai 68*, contra o qual se ergueu, teoriza as *desilusões do progresso* e denuncia os *marxismos imaginários* (Aron), enquanto Milovan Djilas se resigna com a *sociedade imperfeita* (Djilas) e Carl Schmitt (1888-1986) revê e reedita *Politische Theologie*, com uma primeira edição de 1922. Na mesma onda, Jules Monnerot, procurando fazer um inventário das mitologias políticas do século, lança *Sociologie de la Révolution*. Nos Estados Unidos, Theodore Lowi, em *The End of Liberalism*, subscreve a tese do fim das ideologias, considerando já não fazerem sentido as diferenças entre republicanos e democratas, ou entre conservadores e liberais, dado que tais polarizações apenas são instrumentalizadas pelos grupos de pressão que as mobilizam, enquanto emerge um novo teórico da *new left*, Ralph Miliband, em *The State in Capitalist Society*. Já NIKLAS LUHMAN (1927-1998), com *Legitimation durch Verfahren*, ensaia uma perspectiva que o há-se consagrar, e o húngaro, exilado em Nova York, Thomas Molnar edita *The Counter Revolution*, denuncia os mitos da esquerda, considerando que a revolução ocorre no momento em que o *ancien régime* dá mostras de tolerância e começa a fazer concessões, as quais mais não são do que sinais de debilidade e resultam da fortaleza. Observa também que o adversário que promove a revolução é, sobretudo, marcado pela *république des lettres*. Neste sentido, quase defende, como Mussolini, que *qualquer regime tem o dever de durar*. Merece destaque a publicação, por Hannah Arendt de *Crises of the Republic*, três ensaios: *A mentira na política*; *Desobediência civil* e *Da Violência*, acrescentando-lhe *Reflexões sobre política e revolução*. Em Portugal, quando se publica postumamente a obra de Luís de Almeida Braga, *Espada ao Sol*, e o poeta Pedro Homem de Melo (1904-1984) lança *Povo que Lavas no Rio*, destaque para o ensaio de Rogério Soares, *Direito Público e Sociedade Técnica*, bem como

para a comunicação de Vitorino Magalhães Godinho ao II Congresso Republicano de Aveiro,
O Socialismo e o Futuro da Península.